



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO** | **SAFRA
2022/23**

JANEIRO 2023

**VOLUME 12
NÚMERO**

01

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Marcus Vinícius Morelli

Diretor-Executivo interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Rafaela dos Santos Souza

Tárisis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Gerente de Informações Agropecuárias (Geinf)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Ministro da Agricultura e Pecuária

Carlos Henrique Baqueta Fávaro

Diretor substituto do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)

Leonardo Fabio Zaidan de Melo



Instituto Nacional
de Meteorologia



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

CULTIVOS DE VERÃO | **SAFRA
2022/23**

1 a 21 de janeiro de 2023

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 12, n. 01, Jan, 2023, p. 1-18.

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1 / 1843
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 12, n. 01, jan. 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
4.1	Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação	9
4.2	Análise dos histogramas	11
4.3	Análise da evolução do índice de vegetação	12
5	Monitoramento das Lavouras	14

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de janeiro, os maiores volumes de chuva ocorreram nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país, favorecendo a manutenção da umidade do solo e o desenvolvimento das lavouras. Períodos de precipitações intensas em algumas áreas causaram danos pontuais em lavouras de soja, milho e feijão.

Os menores índices de chuva foram registrados em partes do Nordeste e no Rio Grande do Sul. No Matopiba, apesar do menor volume de chuvas no Oeste da Bahia, elas foram suficientes para a demanda hídrica das lavouras. No Rio Grande do Sul, houve aumento do déficit hídrico, agravado pelas altas temperaturas, impactando nos níveis dos reservatórios e na condição de cultivos de arroz, feijão, milho e soja.

Os dados espectrais das principais regiões produtoras mostram que a safra atual está evoluindo próxima ou acima da média, indicando bom potencial produtivo das lavouras de soja e milho primeira safra. No Rio Grande do Sul, o Índice de Vegetação encontra-se atualmente abaixo da média devido à restrição hídrica, mas ainda acima da safra anterior, que foi fortemente impactada por falta de chuvas.

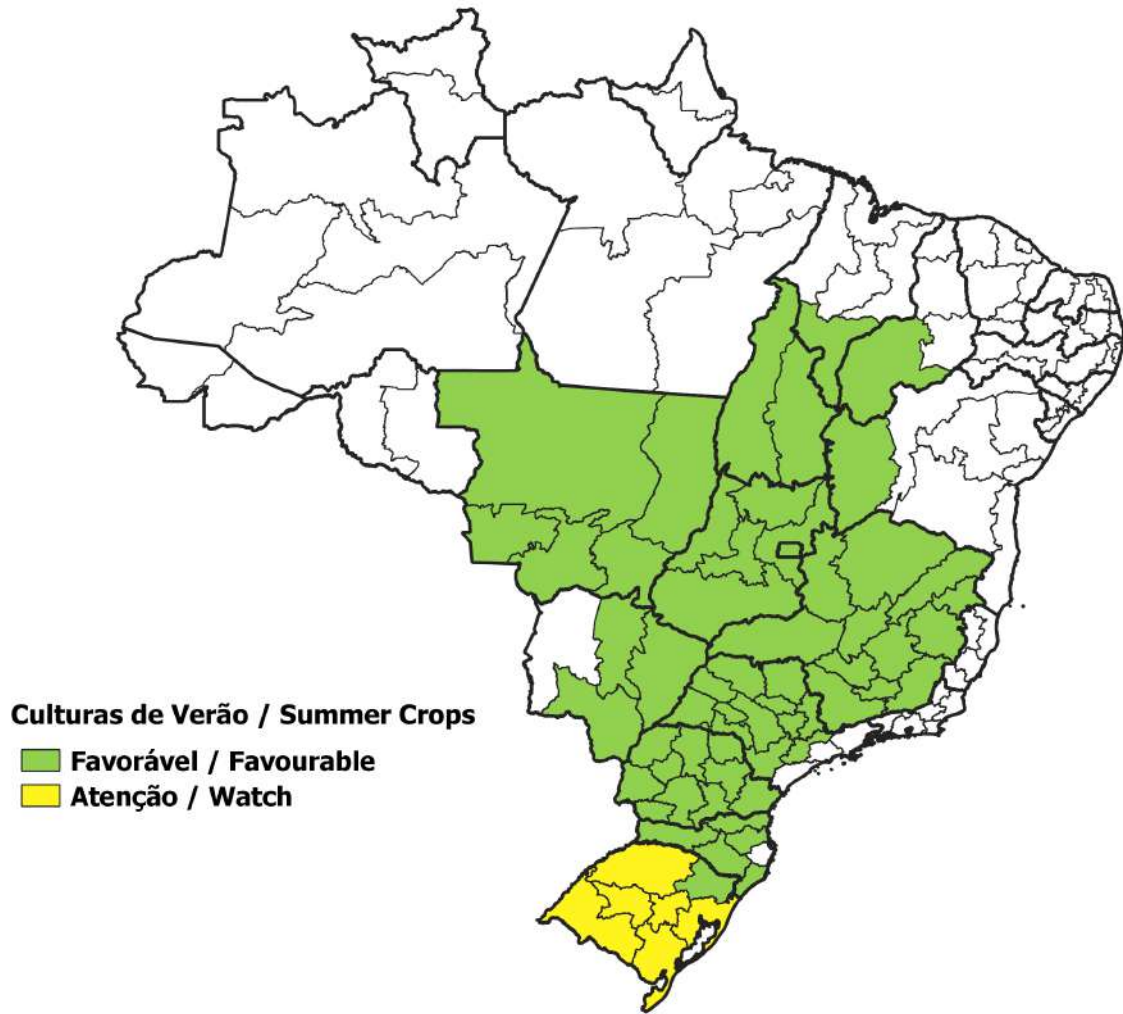
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of January, a highest rainfall was observed in the North, Central-West and Southeast regions of Brazil, supporting the soil moisture and the crop development. Rains with high intensity in some areas caused occasional damage to soybean, maize and bean crops.

The lowest rainfall rates were recorded in parts of the Northeast and in Rio Grande do Sul state. In Matopiba, in despite of the lower volume of rain in Western of Bahia, they were adequate for the crop water needs. On the other hand, the lack of rainfall associated to high temperatures impacted reservoir levels and rice, bean, maize and soybean crops conditions in Rio Grande do Sul state.

The spectral data behavior in the main producing regions shows that the current crop condition is close to or above average. Good yields in soybeans and maize first crop are expected. However, in Rio Grande do Sul state, the Vegetation Index is currently below average due to dryness, but is still above the last season, which was heavily impacted by the lack of rain.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão, Safra 2022/2023, durante o período de 01 a 21 de janeiro de 2023.

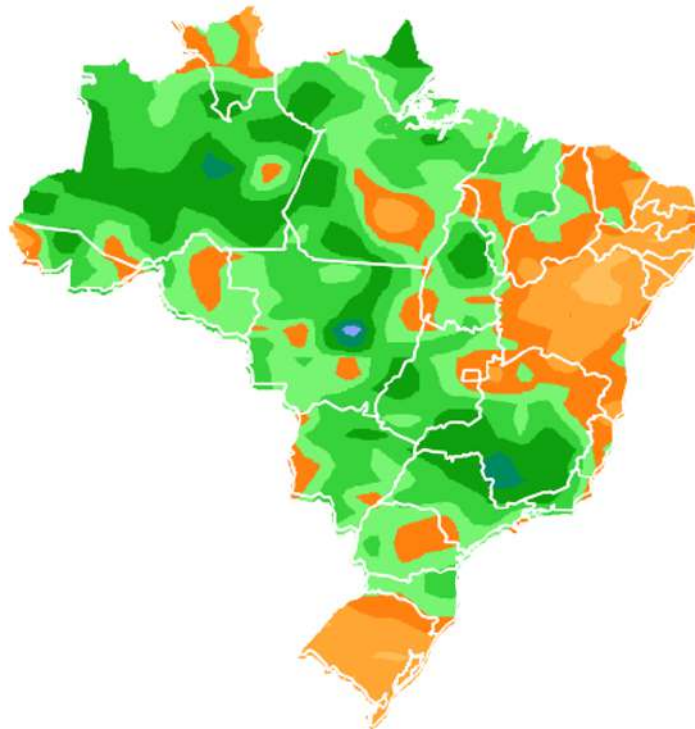
3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 01 a 21 de janeiro, os maiores acumulados de chuva foram registrados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país, com destaque para o Amazonas, partes do Pará e Tocantins, Centro-Norte de Mato Grosso, Centro-Sul de Goiás, Triângulo Mineiro, Centro e Sul de Minas Gerais e Nordeste de São Paulo. Na primeira quinzena do mês, houve períodos de precipitações intensas em algumas áreas, causando danos pontuais em lavouras de soja, milho e feijão, além de atrapalhar as operações de semeadura. No entanto, a grande maioria das lavouras encontravam-se em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, portanto essas chuvas foram favoráveis para o seu desenvolvimento por permitir a manutenção do armazenamento hídrico no solo.

Os menores índices de chuva foram registrados em partes do Nordeste e no Rio Grande do Sul. No Matopiba, apesar do menor volume de chuvas no Oeste da Bahia, elas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo e a demanda hídrica da maioria das lavouras. Por outro lado, no Rio Grande do Sul, houve aumento do déficit hídrico, agravado pelas altas temperaturas. Nota-se que as chuvas foram esparsas, com baixos volumes acumulados, concentrados principalmente na primeira quinzena do mês, amenizando a restrição hídrica nas lavouras em desenvolvimento vegetativo. A média diária da temperatura máxima na região mais afetada do Rio Grande do Sul ficou entre 32 e 36 °C, impactando diretamente nos níveis dos reservatórios e na condição de desenvolvimento de lavouras de arroz, feijão, milho e soja.

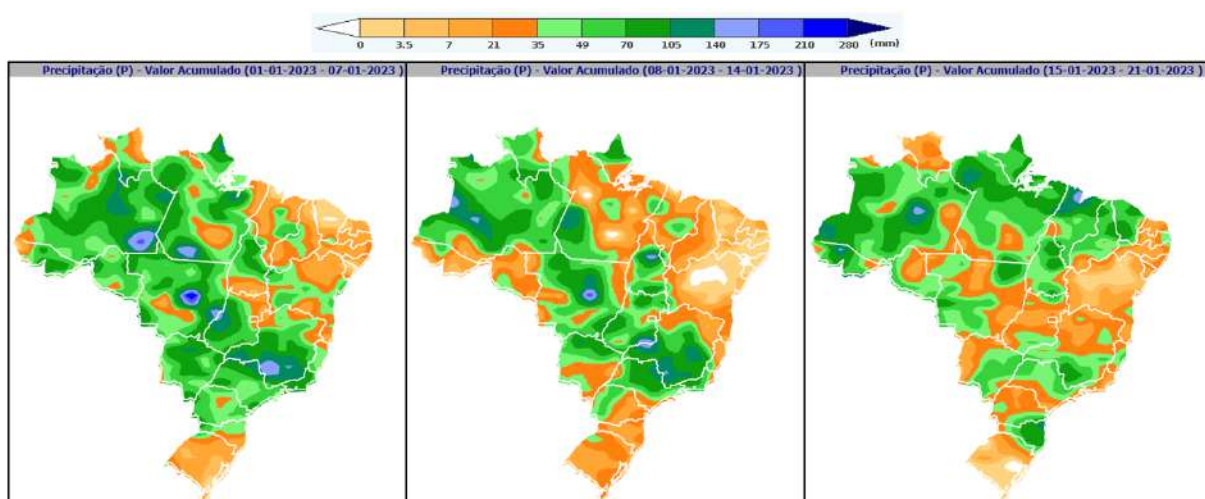
Os mapas de armazenamento hídrico no solo mostram que na média o índice foi satisfatório para o desenvolvimento das lavouras em praticamente todas as regiões produtoras do país, com exceção do Rio Grande do Sul, onde a umidade no solo permaneceu baixa ao longo de todo o período. O impacto da falta de chuvas variou de acordo com o estágio de desenvolvimento das lavouras, as práticas de manejo e conservação do solo adotadas e as condições de precipitação e temperatura. Observam-se que essas condições foram piores na Fronteira Oeste, na região Centro-Occidental e em grande parte do Noroeste Rio-Grandense. As lavouras de milho e soja em floração e enchimento de grãos foram as mais prejudicadas, em função da maior demanda hídrica nessas fases do cultivo.

Figura 1: Precipitação acumulada



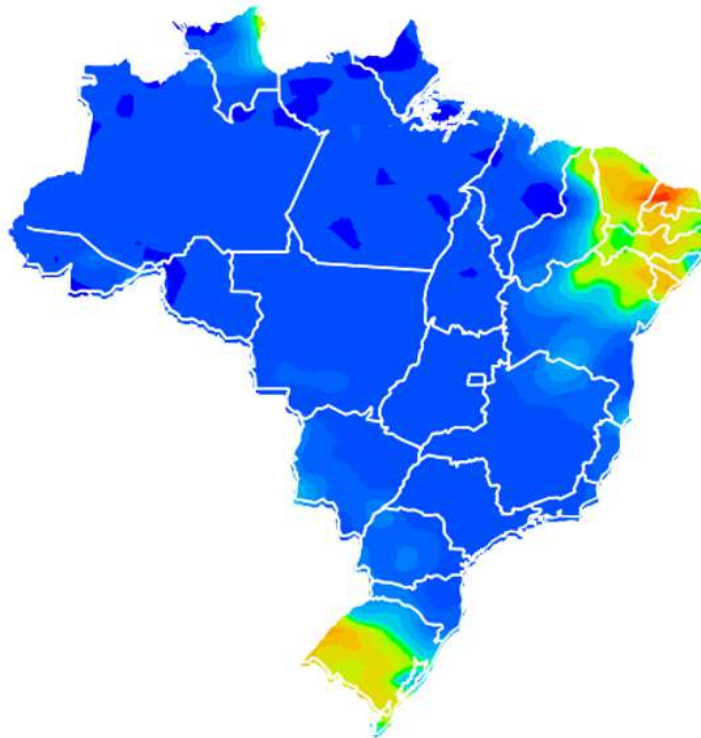
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



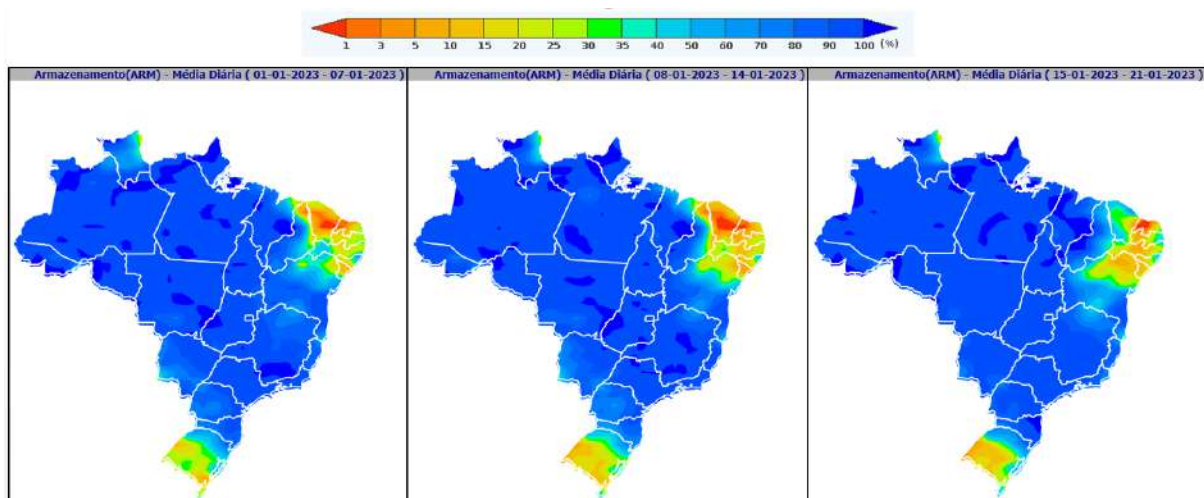
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



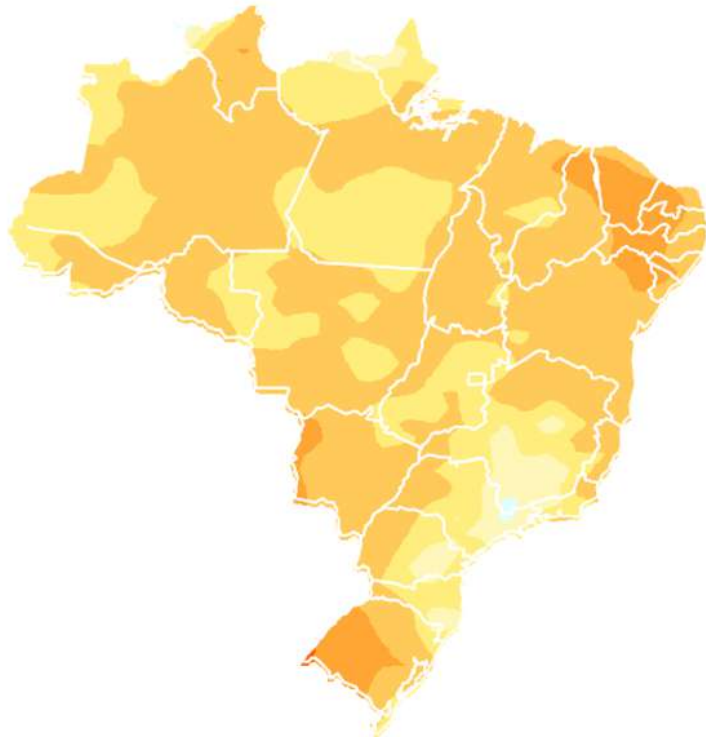
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária da temperatura máxima



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

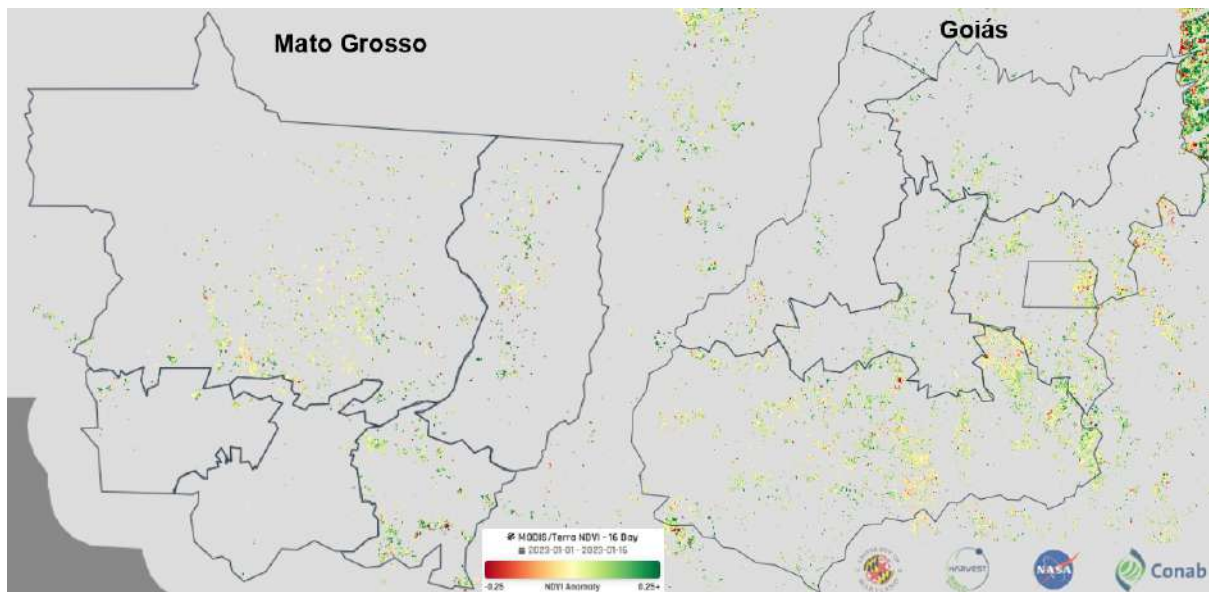
4.1 Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

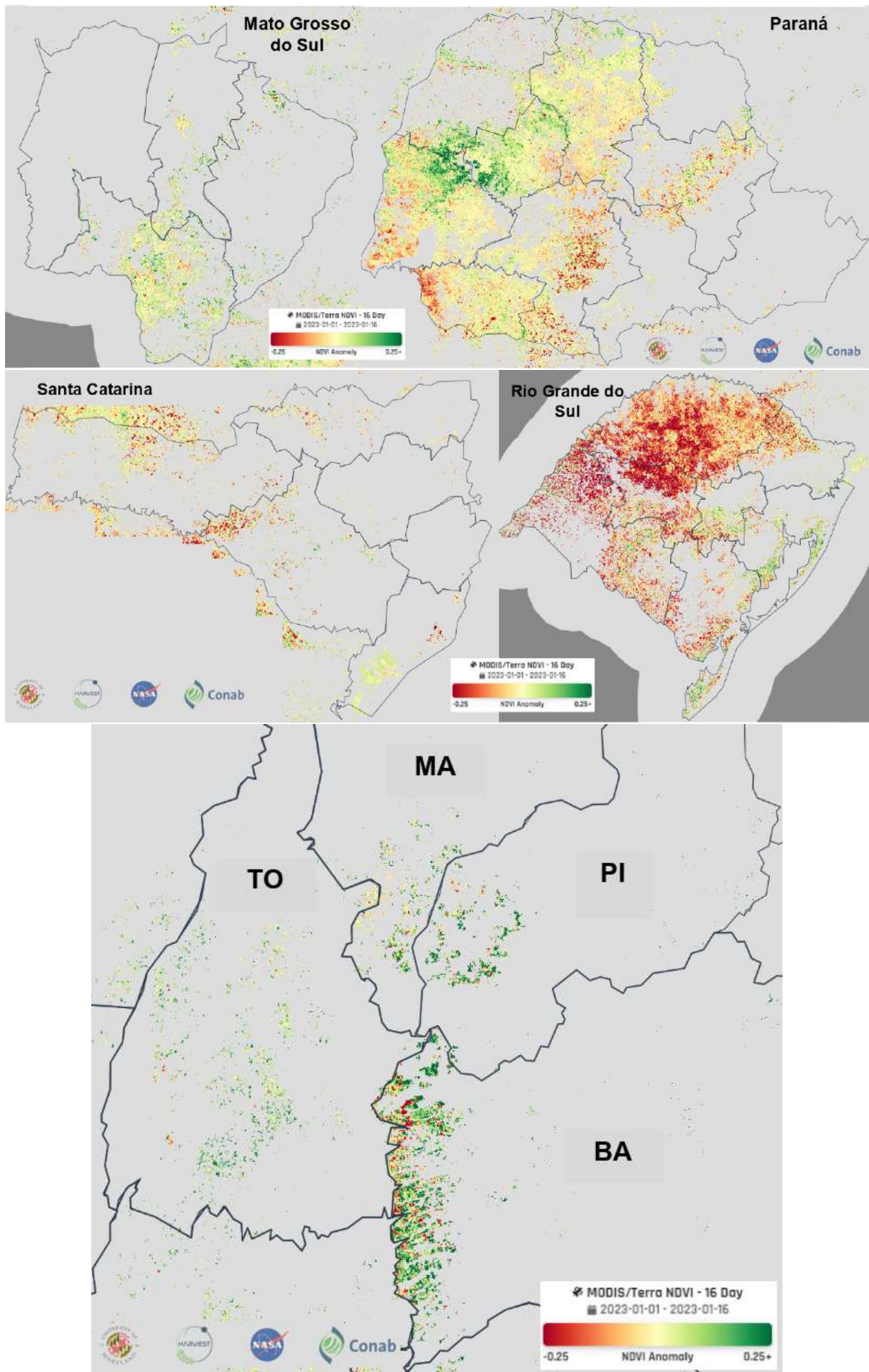
Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos estados do Centro-Oeste indicam poucas diferenças na condição da safra atual em relação à média histórica, evidenciado pelos tons mais claros das áreas com anomalias positivas e negativas do IV. No Paraná, a maioria das áreas também reflete essa condição. No entanto, nota-se que, em parte do Oeste e da região Centro-Occidental paranaenses, há muitas áreas com anomalias positivas intensas, provavelmente devido ao atraso no desenvolvimento desta safra em relação às anteriores. Nos ciclos passados, essas áreas já se encontravam em maturação e colheita, apresentando baixos valores do IV em razão do processo de senescência. As maiores anomalias negativas observadas na metade Sul do estado também devem estar relacionadas às diferenças no calendário de plantio.

No Matopiba, observa-se predominância de áreas com anomalias positivas do Índice, devido à boa condição de desenvolvimento das lavouras. A maior quantidade de áreas representadas no Oeste da Bahia deve-se à menor cobertura de nuvens no período, quando comparada aos demais estados.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, há uma predominância de anomalias negativas do IV, devido ao atraso na semeadura e no desenvolvimento das lavouras e à falta de chuvas. No Rio Grande do Sul, as anomalias negativas são mais intensas, em função da maior restrição hídrica. Destaca-se que as anomalias negativas estão mais elevadas justamente onde a restrição hídrica têm se apresentado com maior intensidade.

Figura 6: Mapas de anomalia do IV.





Fonte: GLAM Brasil

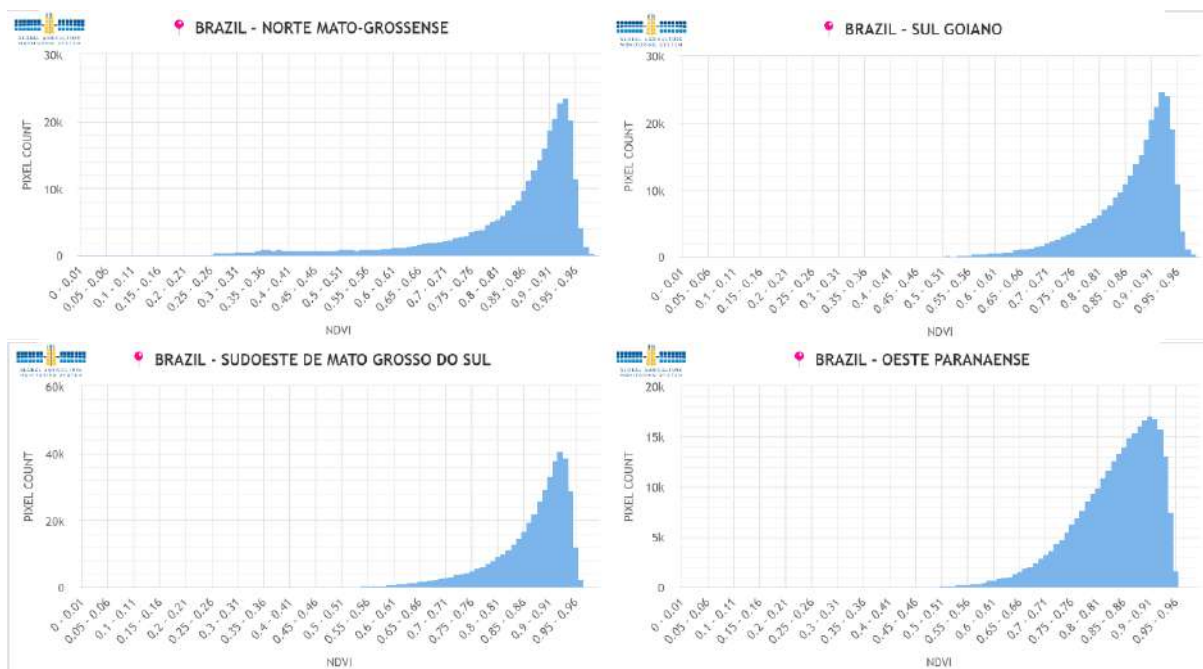
4.2 Análise dos histogramas

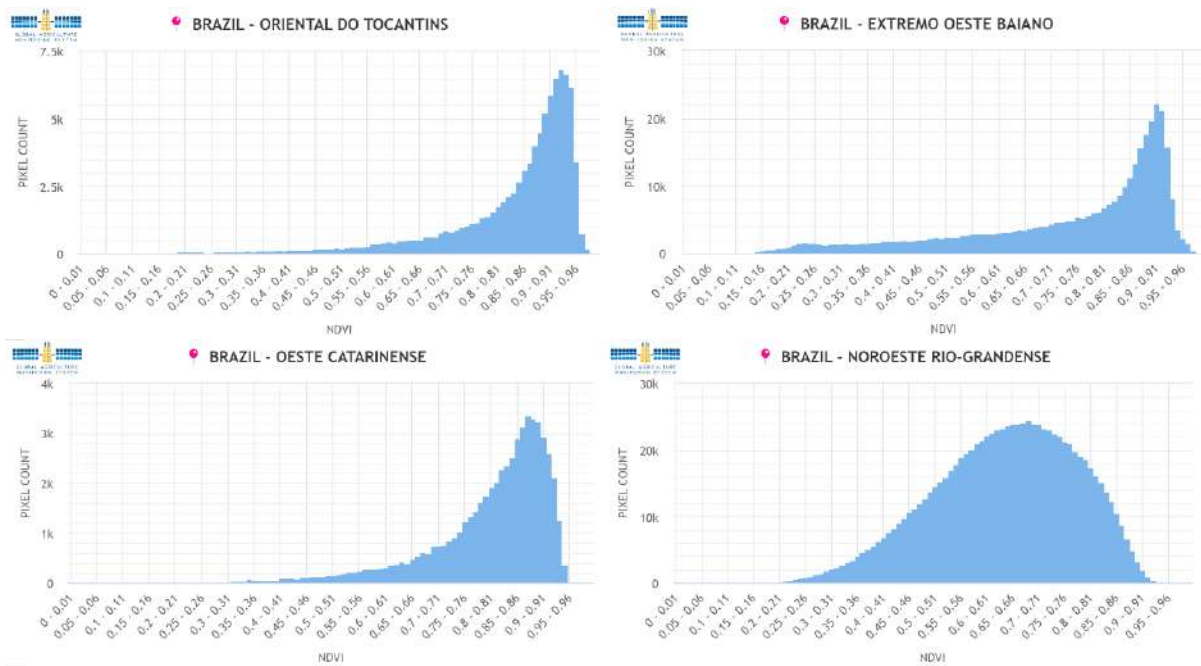
Os histogramas das principais regiões produtoras dos estados do Centro-Oeste e do Paraná estão refletindo, principalmente, os estágios de desenvolvimento das lavouras. O deslocamento da curva para a direita, faixa de altos valores do Índice de Vegetação (IV), mostra que a maior parte das áreas se encontra em floração e enchimento de grãos, e com boa condição de desenvolvimento. As poucas áreas com baixos valores do Índice, observadas principalmente no Norte Mato-Grossense, correspondem provavelmente a lavouras de soja, em maturação e colheita, e de algodão e milho segunda safra, em emergência e início de desenvolvimento.

O formato da curva nas principais regiões produtoras do Matopiba também mostra que a maioria das lavouras se encontram em estágio reprodutivo, apresentando boas condições. As áreas com baixos e médios valores do IV podem corresponder a lavouras de soja irrigada, que foram semeadas mais cedo e que já se encontram em maturação e colheita, ou de sequeiro recém semeadas em germinação e início de desenvolvimento.

No Oeste Catarinense, também se verifica que a maior parte das lavouras está em floração e enchimento de grãos e que a maioria delas apresenta boa condição de desenvolvimento. Em contrapartida, no Noroeste Rio-Grandense, o formato da curva indica que as lavouras estão menos adiantadas, e que parte delas foi afetada pela estiagem.

Figura 7: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.





Fonte: GLAM Brasil

4.3 Análise da evolução do índice de vegetação

Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) das principais regiões produtoras dos estados do Centro-Oeste e do Paraná mostram que a safra atual está evoluindo de forma similar ou acima da média, indicando bom potencial produtivo das lavouras de soja e milho primeira safra. O dado mais recente mostra que o Índice encontra-se acima da safra anterior no Norte Mato-Grossense, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense. No Sul Goiano, o Índice é semelhante ao da safra passada.

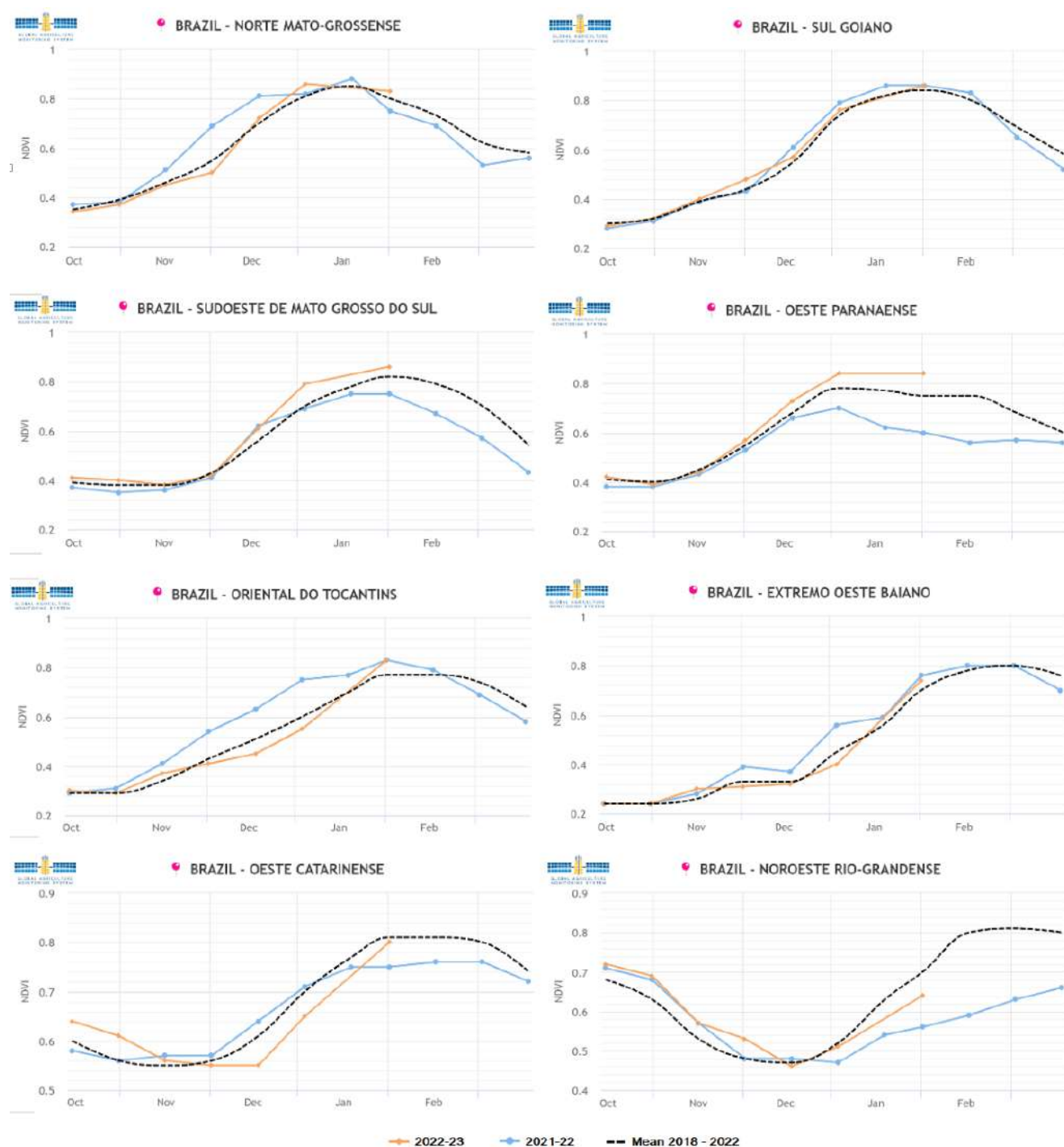
Em Mato Grosso, essa diferença em relação à safra anterior se deve principalmente ao atraso na implantação das lavouras. Na safra 2021/2022, a semeadura ocorreu mais cedo, portanto, em janeiro de 2022, haviam mais áreas de soja em maturação e colheita. Em Mato Grosso do Sul e no Paraná, a principal causa dessa diferença é o impacto da falta de chuvas no desenvolvimento da safra passada.

No Matopiba, os gráficos de evolução do IV também estão indicando um bom potencial produtivo das lavouras de soja e milho na safra atual. Apesar das oscilações do Índice no início da safra, ocasionadas pelo atraso e irregularidade das chuvas, a média ponderada do IV encontra-se atualmente acima da média e próximo à safra anterior que teve boas produtividades.

No Oeste Catarinense, apesar do impacto do excesso de chuvas e das baixas temperaturas, que atrasaram a implantação e o desenvolvimento das lavouras no início da safra atual, resultando num IV mais baixo, o Índice encontra-se atualmente próximo da média, indicando uma condição satisfatória no desenvolvimento do milho primeira safra e da soja. Em contrapartida, no Noroeste Rio-Grandense, o último valor do Índice encontra-se abaixo da média, devido à restrição hídrica. Importante salientar que, em ambas essas regiões, os gráficos expressam condições melhores comparadas à safra passada, que foi fortemente impactada por falta de chuvas. No

momento, o IV encontra-se em ascensão, devido à evolução dos estágios fenológicos das culturas.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: quase metade da área está semeada. O ritmo de plantio foi reduzido por causa das precipitações ocorridas na última semana.

Bahia: as condições climáticas foram favoráveis à semeadura e ao desenvolvimento inicial das lavouras.

Goiás: a semeadura do algodão encontra-se em finalização. As precipitações frequentes favorecem, de modo geral, o desenvolvimento das lavouras, que estão em boas condições fitossanitárias em todas as regiões produtoras.

Maranhão: a semeadura de primeira safra está finalizada e as condições climáticas são boas para a emergência e o desenvolvimento inicial da cultura.

Mato Grosso do Sul: com todas as áreas semeadas, as lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo, devido às condições climáticas.

São Paulo: na região Sudoeste, o clima mais frio e úmido está alongando o ciclo da cultura e sua colheita ocorrerá, possivelmente, no final de abril. Na região Oeste, o solo é mais arenoso e o excesso de chuvas não é preocupante. Todavia, os ventos fortes prejudicaram as plantas e algumas áreas precisaram ser replantadas. Na região Noroeste, metade da área foi semeada e a conclusão está prevista após a colheita da soja.

Minas Gerais: semeadura quase concluída. O clima tem favorecido o desenvolvimento inicial e a realização dos tratos culturais.

Piauí: a semeadura foi finalizada no estado e as lavouras estão se desenvolvendo em boas condições, na sua maioria.

Figura 9: Registro das condições do Algodão



(a) Campos Lindos - TO

Soja

Mato Grosso: apesar das interrupções na colheita, devido às precipitações ocorridas principalmente na primeira quinzena de janeiro, não foram relatadas perdas de qualidade do grão. As lavouras têm apresentado boas produtividades e as que se encontram na fase de enchimento de grãos apresentam ótimo desenvolvimento.

Rio Grande do Sul: as condições climáticas instáveis, com chuvas mal distribuídas, tanto em volume como em periodicidade, não permitiram a finalização do plantio no estado. Essas condições também provocaram uma disparidade no desenvolvimento das lavouras, influenciadas também pelo tipo de solo e época de semeadura. Em algumas áreas, as lavouras apresentam encurtamento de ciclo, redução de estande, amarelecimento das folhas basais e perdas de produtividade.

Paraná: as chuvas, mesmo mal distribuídas, foram favoráveis à cultura, na maioria das regiões. Na região Sudoeste e Oeste, as precipitações ocorridas amenizaram a condição de restrição hídrica. As áreas estão majoritariamente em boas condições. Na região Oeste, Noroeste e Sudoeste, as lavouras estão em estágios mais adiantados.

Mato Grosso do Sul: as lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento, visto que a umidade disponível no solo nas regiões que enfrentavam maior déficit hídrico melhoraram com o retorno de chuvas regulares. O controle de pragas está sendo efetuado conforme monitoramento das lavouras, porém, alguns municípios informaram altas populações de lagartas (*Spodoptera eridania* e falsa medideira) e o controle corretivo vem sendo efetuado.

Goiás: as lavouras apresentam, no geral, boas condições de desenvolvimento em todas as regiões produtoras, estando predominantemente em fases finais de ciclo. Apesar disso, a umidade elevada favoreceu o surgimento de alguns casos de doenças fúngicas no final de ciclo, como mofo branco, mancha alvo e alguns casos de ferrugem asiática, porém dentro de nível de controle considerado satisfatório. A colheita se iniciou ainda de forma incipiente e bastante pontual no estado, predominantemente em áreas irrigadas, não chegando a 1% do total.

Minas Gerais: as condições hídricas do solo e o clima têm sido favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Entretanto, as fortes chuvas ocorridas na primeira quinzena de janeiro causaram abortamento de flores, principalmente no terço inferior das plantas. A alta umidade associada a temperaturas mais amenas, também fez aumentar a incidência de doenças fúngicas (mofo-branco, míldio e oídio). No Sul de Minas, esses fatores já estão comprometendo a produtividade das lavouras.

São Paulo: o clima mais frio tem atrasado a maturação da soja em todo o estado. No Sudoeste, o desenvolvimento da lavoura está mais adiantado, com algumas áreas já apresentando folhas em senescência.

Santa Catarina: as lavouras desenvolvem-se normalmente, apresentando vigor e bom estande, com bom porte de plantas. Devido ao atraso no plantio causado pelos eventos climáticos no início da safra, o ciclo da planta está atrasado. A maioria das lavouras se encontram na fase reprodutiva.

Bahia: as boas precipitações registradas, tanto em volume como em periodicidade, favoreceram o desenvolvimento das lavouras.

Tocantins: as precipitações favoreceram as lavouras e vêm permitindo um bom enchimento de grãos. Algumas áreas já entraram em maturação.

Maranhão: o plantio foi finalizado na região Sul maranhense e está em andamento nas demais regiões. Nas regiões de Açailândia e Itinga, foi realizado o replantio de parte da área já semeada em função do veranico do mês anterior.

Piauí: lavouras em bom desenvolvimento, com potencial produtivo favorecido por chuvas regulares.

Figura 10: Registro das condições da Soja



(a) Planaltina - GO



(b) Campos Lindos - TO



(c) Tupanciretã - RS



(d) Correntina - BA



(e) Itaberá - SP

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: as chuvas ocorridas nos últimos dias possibilitaram o avanço da semeadura, que atingiu 97% da área. No Planalto Superior, as primeiras áreas foram colhidas e as perdas, devido à estiagem, estão em torno de 45%. De maneira geral, a má distribuição de chuvas, mesmo dentro da mesma localidade, trouxe grande variabilidade de condições produtivas. As lavouras encontram-se na fase crítica de

demanda hídrica e algumas perdas já são evidenciadas. Parte da área está sendo colhida para silagem. Na Campanha e Fronteira Oeste, as perdas são estimadas em 40% da produtividade, com possibilidade de agravamento frente às previsões climáticas. As lavouras recém-semeadas, especialmente nos Campos de Cima da Serra e Sul do Planalto Médio, apresentam ótimo desenvolvimento.

Minas Gerais: foi iniciada a colheita em áreas destinadas para sementes. As demais lavouras seguem em boas condições fisiológicas e estão majoritariamente nas fases de floração e enchimento de grãos.

Bahia: as boas precipitações ocorridas propiciam o desenvolvimento satisfatório das lavouras em todas as regiões.

Piauí: semeadura finalizada em todas as áreas de agricultura empresarial e em grande parte da agricultura familiar, restando apenas áreas da região Norte do estado. As lavouras seguem em boas condições, favorecidas pelas chuvas regulares.

Paraná: a maior parte das lavouras são consideradas boas. As chuvas têm sido favoráveis à cultura em grande parte do estado. O retorno das precipitações nas regiões Sudoeste e Oeste amenizaram o déficit hídrico de algumas lavouras. Essas regiões têm apresentado menor disponibilidade de água no solo ao longo do ciclo. A colheita iniciou-se na região Sudoeste, mas não ultrapassa 1% da área.

Santa Catarina: permanece a situação de baixa precipitação e má distribuição de chuvas no Extremo Oeste e Oeste Catarinense. No restante do estado, as lavouras estão em boas condições, tanto no Sul quanto no Planalto Norte devido às chuvas. A maior parte das lavouras estão no período reprodutivo.

São Paulo: o clima mais frio e nublado tem atrasado o desenvolvimento do milho. As áreas plantadas após o feijão, no Sudoeste paulista, são as mais atrasadas no desenvolvimento.

Maranhão: o plantio da primeira safra está em andamento. Na região Sul, o plantio está praticamente finalizado. Nas outras regiões, houve uma aceleração da semeadura nos últimos dias em função das chuvas mais frequentes que têm ocorrido neste mês de janeiro. Nos demais municípios da região Sul, no Oeste e no Centro do estado, o plantio está em torno de 60

Goiás: as lavouras estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo e foram favorecidas pelo bom regime pluviométrico intercalado com períodos de boa luminosidade, observados durante o mês em todo o estado. As condições fitossanitárias e de desenvolvimento são satisfatórias em todas as regiões produtoras.

Figura 11: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Itapeva - SP



(b) Tupanciretã - RS



(c) Barra do Ouro - TO

Arroz

Rio Grande do Sul: no início do mês, os níveis dos reservatórios reduziram nas regiões da Fronteira Oeste, Central e no Sul do estado. Na Campanha, algumas lavouras não tinham água para a irrigação, mas de uma maneira geral, apresentavam boa sanidade e bom estabelecimento de estande. Observa-se o abandono de lavouras por falta de água para a irrigação e houve a necessidade de ampliar as áreas que recebem irrigação intermitente, priorizando as lavouras em fase reprodutiva. Na maior parte das regiões produtoras, os níveis dos reservatórios apresentam redução significativa e, onde a água para a irrigação é captada de lagoas, há registros de salinização, o que compromete o potencial produtivo das áreas cultivadas. Algumas áreas, aquelas com irrigação adequada, estão em boas condições, favorecidas pela alta radiação solar.

Santa Catarina: 92% das lavouras estão boas, com perdas pontuais devido aos alagamentos causados por excesso de chuvas. As condições climáticas favoreceram o desenvolvimento da cultura.

Goiás: o arroz irrigado teve o plantio suspenso devido ao excesso de chuvas no Norte e Leste do estado, sendo retomado de forma lenta.

Tocantins: a semeadura foi concluída nas principais áreas produtoras do estado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo. Os tratos culturais estão sendo realizados. Algumas áreas já iniciaram a colheita e cerca de 15% das lavouras estão em maturação.

Maranhão: cerca de 90% das lavouras de arroz irrigado do estado, que equivalem a 3% do total da área de arroz, já foram colhidas. O plantio das áreas de arroz sequeiro tem sido favorecido e está quase finalizado.

Mato Grosso: a semeadura atinge 95% e o desenvolvimento das lavouras está em boas condições.

Pará: foram colhidas 90% das áreas irrigadas. As condições das lavouras continuam satisfatórias.

Figura 12: Registro das condições do Arroz



(a) Agudos - RS



(b) Goiatins - TO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

